

Teoria das Relações Internacionais I: Teorias Clássicas

Cristiane Lucena

Roteiro



- James Dougherty e Robert Pfaltzgraff (2003)
“Teoria Marxista e Teoria da Dependência”
- Vigevani, Martins, Miklos, e Rodrigues (2011)
“A Contribuição Marxista para o Estudo das Relações Internacionais.”

Teoria Marxista e Desdobramentos para o Estudo de Relações Internacionais



- Argumento central:
 - ✓ Liberalismo e Realismo como justificações intelectuais para o Sistema capitalista
 - ✓ Pressuposto central:
 - ❖ Assuntos internacionais podem ser reduzidos a questões de perdas e ganhos econômicos

Teoria Marxista e Desdobramentos para o Estudo de Relações Internacionais



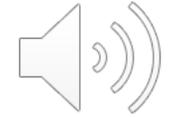
- O papel (polêmico) da violência na Teoria Marxista
- Revolução como rompimento
 - Análise do movimento de descolonização
 - Processos violentos e processos não violentos

Teoria Marxista e o Sistema de Bretton Woods, OMC



- Teoria Liberal: Bretton Woods como constitucionalismo global
- Teoria Realista: Bretton Woods como expressão do poder (hegemônico) estatal
- Teoria Marxista: Bretton Woods como instrumento do capitalismo internacional

Desdobramentos da Teoria Marxista e o Estudo de Relações Internacionais



- A Teoria do Imperialismo
 - John Hobson (1858-1940); Rosa Luxemburgo (1870-1919)
- A Teoria do Conflito
 - Lenine: O imperialismo capitalista como fonte das guerras internacionais
 - Lenine: O papel da revolução violenta

A Teoria da Dependência



- Explicação estrutural da relação entre os estados na sociedade internacional
- Preponderância do elemento econômico
 - i. Capitalismo hegemônico
 - ii. Organizações internacionais
 - iii. Sistema financeiro internacional
- Immanuel Wallerstein e a visão neomarxista da economia mundial
 - Diálogo com o Realismo clássico, através de Hedley Bull e Kenneth Waltz
- [A Teoria da Dependência Hoje](#)

A Contribuição Marxista para o Estudo das Relações Internacionais



- Centralidade do papel do estado no estudo clássico das relações internacionais
- Caráter normativo das análises marxistas
- Não reconhecimento do estado e da nação como fontes primárias do poder,
 - Busca da explicação nos “movimentos profundos da história”
 - Paralelo entre a noção de anarquia e a noção de mercado (Rosenberg 1994)

A Contribuição Marxista para o Estudo das Relações Internacionais



- A contribuição marxista pode ser entendida a partir de dois eixos:
 - 1) Papel mais importante para a história
 - 2) Papel da economia política internacional
- Estado e nação como variáveis dependentes, “simples reflexos da sociedade civil”